

*Sugestões para*

# LITURGIA DOMINICAL

30 DE ABRIL DE 2017 | 3º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO A

*Fazei o nosso coração arder, quando falardes!***Textos Bíblico-litúrgicos:** At 2,14.22-33 // Sl 15 // 1Pd 1,17-21 // Lc 24,13-35.**Antífona de Entrada:** “Aclamai a Deus, toda a terra, cantai a glória de seu nome, rendei-lhe glória e louvor, aleluia!”**Oração do dia:** “Ó Deus, que vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual, para que, tendo recuperado agora com alegria a condição de filhos de Deus, espere com plena confiança o dia da ressurreição. [...]”**Aclamação ao Evangelho:** “Senhor Jesus revelai-nos o sentido da Escritura; fazei o nosso coração arder, quando falardes”.**Oração sobre as oferendas:** “Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-lhe também a eterna alegria. [...]”**Antífona da comunhão:** “Os discípulos reconheceram o Senhor Jesus ao partir o pão, aleluia!”**Oração depois da comunhão:** “Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição da carne. [...]”

---

O coração da Igreja não cabe de alegria pela ressurreição do Senhor. Por isso, ela convida a terra toda a cantar a glória do nome de Deus e a ele render louvores e graças (cf. antífona de entrada) por esse acontecimento. “Deus libertou Jesus das angústias da morte” (I Leitura, v.24), é isso que Pedro anuncia à multidão no dia de Pentecostes, é isso que os discípulos de Emaús anunciam aos onze reunidos em Jerusalém, depois de terem “visto” o Senhor Ressuscitado. Essa notícia não pode ficar escondida, pois Jesus é o descendente de Davi a quem Deus não deixou entregue à morte e conhecer a corrupção (I Leitura, v. 27; Sl 15,10). Nele se cumprem todas as promessas do Antigo Testamento. E a sua paixão, morte e ressurreição só tem sentido para seus discípulos e discípulas ao recordar as Escrituras, a Lei e os Profetas (cf. Evangelho, v. 25). De fato, esse acontecimento pascal prenunciado no Antigo Testamento realiza-se plenamente na Páscoa de Jesus, através da qual fomos “resgatados da vida inútil herdada de vossos pais” (II Leitura, v.18). A eucaristia que hoje celebramos é memória viva da Nova Vida, na qual, pela vitória de Jesus Cristo sobre a morte, recuperamos nossa condição de filhos e filhas de Deus (cf. Oração do Dia). Nela, ao redor da Palavra, que faz arder nosso coração, e do Corpo e Sangue do Senhor, rendemos graças a Deus, esperando participar definitivamente, um dia, da glória da ressurreição da carne! (cf. Oração depois da Comunhão).

# *Sugestões litúrgicas*

- 1. Antes da celebração, entoe-se o refrão meditativo: “Ressuscitou de verdade”, ou outro igualmente pascal.*
- 2. A comunidade reunida é prova da Ressurreição de Jesus. A alegria pascal se torna, então, testemunho da fé no Cristo Ressuscitado. O canto de entrada seja o “Na verdade o Cristo ressuscitou”, inspirado no Salmo 138. Pode ser encontrado no Cd Liturgia XVI, do Hinário Litúrgico da CNBB.*
- 3. De alguma maneira aludindo a I Leitura, sugerimos a saudação presidencial “f”, do Missal: “Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente”.*
- 4. O rito de aspersion é vivamente recomendado. O canto “Banhados em Cristo” acompanhe a execução do rito.*